

O MÁRTIR - TEXTO

1801000

LEONARDO - É esta de café a primeira saia. É assim com a primeira lanchete. É a saia paga a primeira mesa-a de fogo do altar e lanças-a no entre a terra. É logo aviram-se esfumando, logo elas, volutas e um grande lanchete. É como quando volta a ser segura, pois chegou o tempo de serem julgadas as que corromperam a terra. Chegou a hora de pagarem a sanção, de voltarem ao pecado para um dia viverem livres de todos os seus. É a volta a desgraça. O fogo que depois do café *plástico* para ainda elas e ainda para ainda dar. Depois fogo dentro e seu começo e liberta a elas das que foram porquê previu.

398

1999

MARIA - Para daqui!
 JOÃO - É que esse pagão está fazendo de nosso lado da cidade?
 AL - Para ter mais autoridade por aí.
 AL - Fale com a senhora, Sônia!
 JOÃO - Já não basta terem roubado a Santa, o que mais vocês querem?
 SÔNIA - Padre, faça alguma coisa.
 SÔNIA - Eu vou mostrar aos irmãos.
 JOÃO - Esperem! Você não tem medo? Carrage as crianças. É um crime tão sério.
 JOÃO - Deve ter roubado, padre.
 PADRE - Onde conseguiram isso, meu filho?
 JOÃO - Tenho medo que não.
 SÔNIA - Este menino não é pagão. Tem medo de nós.
 JOÃO - Por que veio à cidade?
 SÔNIA - Já vim para conversar com meu pai.
 JOÃO - É quem é seu pai?
 SÔNIA - Deus.
 JOÃO - Senhora! Todo mundo aqui é filho de Deus, e que não quer dizer que seja bom a filha.
 SÔNIA - Não de agora é mentira.
 SÔNIA - Não de agora.
 JOÃO - Mas, você tem família, não? Qual é o seu nome?
 SÔNIA - Lorenzo e a minha única família é Deus.
 JOÃO - Com essa aparência não deve ser pagão.
 SÔNIA - E a não consigo mais.
 SÔNIA - Sônia, hoje não temo. O menino só precisa de cuidado.
 JOÃO - Você podia ficar na cidade.
 JOÃO - Eu não sei se a gente pode confiar. Não é qualquer um que vai se-
 trando com os comunistas.
 SÔNIA - Não Sônia, eu quero mais. Uma parte de nossa missão ajudar os
 que precisam e mostrar a verdade de Deus. Mas que para isso a sua
 na cidade com os comunistas.
 JOÃO - Não se portar de sua igreja, padre. Mas não se com o mesmo também.
 SÔNIA - Não é o comitê. Vamos continuar nossa missão.

1999 2000 2001

- SENDO** - Eu sou o Sendo,
LARANJEIRA - Laranjeira,
SENDO - Eu sei. Eu quero pedir desculpas, é que não podemos dar confiança a qualquer coisa. A confiança pode ser um peço, ainda mais do jeito que te encontraram... E a cidade é assim mesmo vai logo julgando quem não conhece
SENDO - Não faz mal. Eu entendo.
LARANJEIRA - Eu gosto daqui. Está muito bom... aqui é o ponto mais alto da cidade, tu podes ver toda, vigiar a cidade quando ela está em perigo
SENDO - Não pra eu assistir bem aqui.
LARANJEIRA - Deixa eu te mostrar a nossa cidade. Fica lá no fundo, ali ficam a igreja e é lá que um dia, você vai ser iniciado
SENDO - Por que você não inicia?
LARANJEIRA - Você tem muita fé e o seu pai...
SENDO - É que tem um pai?
SENDO - É diferente, diferente... Bom, a cidade fica toda em volta da igreja e ela vai descendo por aquela estrada até a margem do rio. Ali tem uma cachoeira. Você não quer ir até lá? A gente podia tomar banho...
SENDO - Não. O que é ali?
SENDO - O quê?
SENDO - Aquela casa grande, azul.
SENDO - Aquela é a casa do comerciante de guarda-chuvas. Ele é o homem mais rico da cidade. E ele tem uma filha linda, que é cobrada por todos os homens.
SENDO - É muito? O que acha dela?
SENDO - Nada. Não acho ela bonita. Como eu gosto daqui! Sabe, eu gosto de você. E se tu vai se dar bem.
SENDO - É.
SENDO - Ali fica a vale onde moram os pagãos. Essas pessoas não tem limite pra fazer o mal. Quebraram a nossa festa e a nossa cidade está pagando por várias desgraças e ela não está aqui para nos proteger
SENDO - Então vamos lá, a gente pode trazer a Santa da vale
SENDO - Lá é um lugar que você nunca deve ir. É melhor a gente voltar para igreja. O padre deve estar esperando para te receber melhor

ACCORD

- MELO - De volta!
- MORTE - Cala a boca, menino. Senão, a castigo vai ser maior.
- DO - Triste! Deixa logo e já não vou ter foga na cidade.
- MORTE - Foi ele quem roubou.
- AI - Eu vi
- DO - Precisa de ajuda pra te por no caminho certo. Já não das leis da cidade
- MORTE - Padre, eu não gosto dessas coisas.
- MORTE - É preciso, minha filha. Se não a controlarmos desde pequena, já não mais vou parar
- MORTE - Quantos castigos?
- MORTE - Cinco.
- MORTE - É muito padre.
- AI - É muito pouco.
- DO - Pode começar.
- MORTE / LORENZO ENTRA
- LORENZO - Mãe com isso! O que você está fazendo?
- MORTE - São coisas da cidade.
- LORENZO - Então erradas!
- MORTE - A loucura está atada ao coração de todas. Precisa da vara da disciplina
- LORENZO - Quem sou eu pra julgar? Se não sou eu não sou perdurável, não é Deus que fará isso por nós.
- DO - Não disse. Já é lá. Pode continuar o castigo.
- LORENZO - Então bates na minha. Preciso bater na alguma bates na minha
- MORTE - Eu vou ter muito prazer em ouvir a sua carne.
- MORTE - Chega, Lorenzo. Isso é castigo delas. O Senhor é tão bom, que castiga pouco a pouco mas que se descomentem. Isso é um castigo
- MORTE - Mas o senhor não é Deus
- DO - Deus precisa de um instrumento
- LORENZO - Com as pequenas tem-se mais consideração. Agende de outra forma.
- MORTE - Já certo
- AI - Sem posição eu não acordo
- AI - Não pode trabalhar na igreja.
- MORTE - Suspensas e agite.
- DO - É castigo. ~~castigo~~ castigo. ~~castigo~~ castigo
- MORTE - Vou dar uma oportunidade ao menino. É por você, Lorenzo. Acredito na que você faz. Quando vai ficar sobre sua responsabilidade. Se voltar a roubar, o castigo será dobrado.

- 000 - Você é muito casado vai se dar mal por aqui
- LORENZO - Obrigada por se sentir padre. Deem-lhe não vai se arrepender
- [BOM TODOS FICAM COMERCIAIS E O PADRE]
- 000 - Quem sabe essas coisas que é para questionar as normas de nossa cidade? Não, a mulher deixou isso com o pai?
- PADRE - As pessoas gostam dele. O senhor viu como elas reagiram ao que ele disse? É verdade que é melhor termos ele ao nosso lado do que ao contrário.
- 000 - Eu não sei não, ele me parece muito estranho, está sempre andando como estivesse se escondendo, eu fugindo de alguém. Afinal de contas ninguém sabe de onde ele veio
- PADRE - Ele não demonstra um certo desânimo ^{para a} cidade? Já imagina se por causa dele, as pessoas da cidade se voltam contra ele? ^{De quem ele}
- 000 - ~~Quem sabe dele?~~ ^{Quem sabe dele?}
- PADRE - As pessoas tem vindo mais a igreja por causa dele. Até a sua filha?
- 000 - A minha filha vai onde vão as outras ^{ela também sempre quer que eu vá}
- PADRE - Ela inspira muita caridade. Eu não sei se o senhor se entende? Agora tem a festa da levitação da igreja. Quem sabe as suas vendas não sejam boas.
- 000 - Eu já entendi. Eu sempre lhe entendi a mãe padre. Mas gosto de saber que mãe seja a mãe no meu diabo.
- PADRE - Fique tranquilo. O Lorenzo um dia lhe trará boas notícias
- 000 - Espero que o senhor esteja certo.

CENA DA FESTA

- 000 - Todo dia a mãe levanta
- É a gente canta o sol de todo dia
- 000 - Fim da tarde
- A terra cura
- É a gente dança porque é fim da tarde
- 000 - Eu estava longe para que chegasse este momento
- 000 - Eu também, esta água... é ela que trará forças para se continuar
- 000 - A levitação da igreja vai ser ao final do dia
- 000 - É uma pena que a nossa festa não está aqui para este acontecimento
- 000 - Nossa mãe e padre está preparando uma grande festa, o fimão e o Lorenzo estão felizes deidos pela cidade atrás dos preparativos
- 000 - Eu não gosto desse Lorenzo. Desde que ele chegou aqui, ele nunca mais olhou para mim
- 000 - Ele é muito inteligente, as vezes mais que ele sabe mais que o Padre. Padre dia melhor que ele tinha encontrado a Maria. Já acordou o-
- 000 - É... mas para mim, a festa foi derrotada e deve ter vindo antes de agora
- 000 - Deixa disso homem. Acho melhor a gente voltar para a igreja.

(ENTRAM AS VENTILAS)

A1 - /Boguesi primeira

A2 - Você sempre chega

A1 - Claro eu não fico pensando em outras coisas

POSC - Ah...Como você é inocente...

A2 - Olha lá

A1 - O quê?

A2 - O jeito dela

A1 - Eu mínimo deve estar pensando em homem

A2 - Quem é?

POSC - O homem que eu amo

A1 - Cada semana é um

POSC - Desta vez é diferente.Ele me surpreendeu com aquela cigar de noje

A2 - Repete aí.De quem você está falando?

POSC - De Lorenzo.

A1 - Ele é da igreja

POSC - MAS não é padre...É bonito , jovem para mulher de idade

A2 - Ah.Ele é muito pequeno, magro.Bu gosto de homem forte.Omo se perder, mas o diabo...Ele é tão bonito...sem bracos.Bu só fico imaginando ele se pagando no sala...

A1 - Certo Você gosta de homem de igreja.Ele acabar virando meu-som-cabeça? Não sei por aí.

POSC - É melhor do que não ter ninguém.

A2 - Ninguém? Quem disse? Bu fiquei sabendo de alguns encontros atrás da igreja ele e o Pedro.

A1 - Quem disse que era o Pedro? Quem disse que era eu?...Acho melhor você ficar quieto, porque se a cidade souber, aí pronto.

A2 - Não foi mal o gesto compreendo...

POSC - Santa ingenuidade(riso)

A1 - É quer saber de uma coisa? Você precisa é de muita água para a caber com esta fogo.

A2 - Mas como você vai fazer para falar com o Lorenzo?

POSC - Eu tenho um rissu

A2 - Conta pra gente(POSC TIRA A CARTA)Ah, se você lê?

POSC - Não

A1 - Vai entregar pra ele na laçada da igreja?

POSC - Vou

A1 - Mas é português.. E se o padre paga a carta? É seu pai...

POSC - Eu sou o rissu

A2 - E se o diabo paga a carta.Ele não tá sozinho, viveu juntos...

POSC - Ele precisa saber que eu existo

ENTRAN STENÃO E LORRÊS)

STENÃO - A gente pode beber água?

POCO - Fiquem a vontade
(os dois bebem)

LORRÊS - Estrigado. Desacalpa por atrapalhar.

POCO - Por nada foi um prazer

STENÃO - Tchau Lorran
(os dois saem)

POCO - O resto dele é um encanto

CHEN - Esse mananhamento...brevem voltar falando de homem.

LI - A gente só está aqui para pagar água

CHEN - Mas o fogo tá falando mais alto

POCO - Ah se deixa eu ver

LI - A gente tá só falando de Lorran. Se como ele é bom e como ele ajuda a cidade...

YILMA - Você tá é se mananhando pra ele

POCO - Se eu fosse a senhora ficava quieta, pois tem muita gente aqui que fica se mananhando para os maridos dos outros

YILMA - Mas que senhas petulante.

POCO - Petulante é a senhora, se eu gosto pra mim pai, eu quero ver... Você pensa que eu não sei o que falou dele por aí. Pois fiquem sabendo que se não fosse ele, esta cidade já tinha desaparecido

CHEN - Mas eu sei do tipo que manda na casa de vocês. Estão casado no pecado do novo

CHEN - É não ele queremos pagar por isso.

YILMA - Você tá querimar no fogo com esta história de Lorran

POCO - Chega. Que justiça é essa que pune essas mananhadeiras? Alguém aqui sabe como se faz para tirar o amor de dentro da gente?

LI - Não. Não tem jeito

CHEN - E quem sabe enquanto é tempo

MOMENTO II

STENÃO - Lorran. Ainda você vai? Por que esta correria? Fiquem Loucos?

LORRÊS - Beviu.

STENÃO - É quê?

LORRÊS - É estômago.

STENÃO - É tá diferente. Muito quieto.

LORRÊS - Assim como precisamos de comida e nossa alma se alimenta do alívio, do silêncio das pessoas, das águas, árvores, flores... É isso que eu preciso e me leva ao pai.

POCO - Que história. Ainda tem que tanto você pra se mostrar como coisas. Mesmo assim você continua estranho... Assim de vez em quando você fica diferente se não sei explicar...

LORENDO - Lembra quando subimos até aqui da primeira vez? Você se mostrou
tudo, disse que se sentia bem aqui, pois então, eu queria dividir
com você o que estou sentindo agora.

SIMÃO - Continue não te entendendo

LORENDO - Você já ficou alguma, Simão?

SIMÃO - Já a você?

LORENDO - Eu te amo como meu amigo, irmão é mais o amor que eu consigo
Fica com isso.

SIMÃO - Tá vendo você ficou louco? Isto é sua proteção

LORENDO - Agora é seu

SIMÃO - Eu não posso ficar com isto, você nunca se separou de seu cadáver

LORENDO - É pra você cuidar por mim

SIMÃO - Eu vou por você todos os dias

LORENDO - Agora é diferente.

SIMÃO - Onde você vai? Ali é o vale, é perigoso. Volta aqui Lorendo

Pedro - Eu sou de Pai de Filho e de Esposa de Santo Anjo, Comunidade de Santa Lúcia. Hoje eu estou aqui para falar a vocês não como um Padre, mas como um amigo. Eu me dei refletindo muito sobre aquilo que atormenta a nossa Fé. O pecado, esse irmão dele é esse o flagelo. Ele vem das formas mais simples, nas pequenas coisas. E os nossos atitudes pela maneira como ele chega podem sair em testagem. E se não conseguirmos... O pecado pode gerar a morte. Eu aconselho vocês para que saibam a verdade sobre isso, por que muitas vezes vocês não percebem e não sabem que provocam as grandes desgraças. Eu não sei se vocês estão me entendendo, algum dia desses vocês vão parar e refletir. Não entender que o pecado vive dentro de nós e que ele não espera o momento em que estamos menos preparados, para fazer conta de nossas vidas. É lá, é isso que a gente precisa. É pedir pra Deus pra que ele tenha misericórdia de nossa humanidade. E quem sabe um dia, ele leve a nossa Santa Pastora, e pra dentro de nós a felicidade que tanto buscamos. Pra isso precisamos rezar e rezar. Vamos pedir ao Senhor que nos livre do domínio do pecado e de nossos pecados.

LAVAKINA

POSC - Laransa
(SUSCINGU)

POSC - Laransa

LORENDO - Não sei que eu estou fazendo?

POSC - Eu preciso falar com você.

LORENDO - Você não tem o direito de jogar com a vida das pessoas da cidade

POSC - Eu não me conformo todas as pessoas desta cidade se desejam
Até o padre e o Simão.

LORENDO - Fica lá fora? Você está aqui não consegue sair desta inferno

POSC - Não sei você entrar nele, talvez até a sacristia.

LORENDO - Eu não posso

POSC - Deixa da cidade.

LORENDO - Eu preciso ajudar o padre.

POSC - Amado.

LORENDO - Eu não posso, não quero. Eu já fui lá com o Simão

POSC - Eu sei, mas apesar de ele ser tão forte, tão seu amigo, infelizmente tem coisas que com ele você não pode aprender. Há muitas coisas que eu posso te ensinar.

LORENDO - Tem muitas coisas que você acha que sabe, mas não tem ideia de que está falando. Você não aprende nada

POSC - Calma eu só quero conversar com você. Lorenzo quer sair disso tudo vamos fugir se você ficar comigo, mas tudo. Eu não aguento mais ficar preso aqui.

LORENDO - Isso nunca vai acontecer. Eu já fiz a minha escolha

POSC - Eu sei que você se deseja, só está com medo. Me briga.

LORENDO - Um dia você vai perceber que tudo isso que você está falando não tem sentido. Eu nunca vou poder ser o que você quer.

POSC - Você quer que o papa... Você vai gostar de ser homem em seus braços

LORENDO - Fica com isso

POSC - Eu não sou mais o mesmo . ~~POSCINGU~~

LARANS - Como você é frágil

POSC - Seu padroeiro covarde. Eu tenho certeza que você se deseja. Você TEM MEDO. Um dia você vai se arrepender de tudo isso, vai se arrepender.

POVOÇA

- VELHA - Você virou! Que vergonha! Depede, sou eu que faço domanda.
- AL - Você tem razão. Falta de respeito!
- BOBÔ - Dentro da igreja. Na frente do padre. Eu não sei onde é que esse
- VELHA - ~~qual vai parar.~~
- ~~Tem de chegar na cantina a igreja.~~
- São pássos do pé dele.
- AL - Não, ele ficou no pé dele. Eu vi tudo.
- BOBÔ - A minha mãe disse que o corpo é instrumento do pecado.
- AL - Esse Loreano, com essa cartilha de nojeira. Quem diria!
- BOBÔ - Faltaram com a filha do conselheiro. E todo mundo viu, não é?
- AL - É sim.
- AL - Eles estão se encontrando.
- BOBÔ - Também não sabem do que se vai.
- VELHA - O que você sabe?
- BOBÔ - Não vou falar.
- AL - O diabo que não venha defraudá-la.
- BOBÔ - Que é isso? Não é só pelo fato delas serem amigas e viverem sempre juntas, que vamos ficar quietas.
- AL - Estamos até ajudando.
- BOBÔ - É verdade agora se pensou.
- AL - Esse Loreano só tem cara de noje, mas no fundo... é um bommo.
- VELHA - Pux Deus!
- VELHA - Bom... Eu não vou falar mais nada.
- VELHA - Tem eu.

Boa noite.
Temos falar com o padre.

[SAEM TODOS]

712 31 4394

- Aponta quem estava falando da minha filha... Não porque é bonita e tem dinheiro, mas porque essa gente só faz invejar. Eu devia ir embora dessa cidade, queria ver como o padre ia se arrumar pra sustentar essa gente-lhe...
SENÃO - Consoante!
SENÃO - Lorencel! Senão! É que aconteceu? (LORENÇO MONTA A SANTA) A Santa... Santa Lúcia! Meus rapazes... Não vai mais ter desgraça na cidade. Gostei a minha filha! Minha filha! Padre, vem vê, padre! Ela tá aqui. Velha! Mentira! Trás roupa, mentira! Velha, filha de mãe é a mesma Santa.
VELHA - O que essa coisa, da cabeça a expressão desta coisa como coisa a mim mesma. É sim!
SENÃO - Nossa padroeira voltou!
CIDADE CHAMA O PADRE -
SENÃO - O que está acontecendo?... Santa Lúcia... Santa... Querio se não pedi a Deus pra tê-la de volta, minha virgem, mórda de Santa Lúcia...
SENÃO - Como aconteceu? Foi você, senão?
SENÃO - Não, padre. Foi o Lorencel. Quando eu conseguia alcançá-la, ele só teve que a Santa nas mãos... Ele correndo do muro pro Vale...
SENÃO - Eu tentei impedir, mas ele teve diferente. Parecia que a Santa o chamava. Corria, parecia criança. Falava do adléscio de Deus, me deu o seu sorriso e muita coisa de mais de mais escuro.
SENÃO - Deus sabe ver os seus que passei de joelhas por ela.
SENÃO - Anjo! Santa! É presépio de salvação! (SENÃO MONTA)
SENÃO - Como aconteceu?
SENÃO - Foi o Lorencel! Trouxe a Santa de volta.
SENÃO - Simão, tá buscar a pia batismal. Vamos deixar Lorencel no mundo das mulheres.
SENÃO - Padre, eu não...
SENÃO - Deus me original. Eu sabia que você só queria felicidade. Mais do que isso, você é exemplo de fé, é homem santo, de ser seguido por cada um de nós que, um dia, queria chegar-se a Deus... Não, eu quero Santa em Santa Lúcia!
CIDADE SANTA -
SENÃO - Padre, eu preciso falar... Eu não posso.
SENÃO - Não pode, pai q'nt?
SENÃO - É vergonha, padre!
SENÃO - É uma vergonha, Lorencel. Assim!
SENÃO - Não! Eu quero pedir o meu perdão porque foi isso. Deus se confia...
SENÃO - Eu te perdoo e perdoo as quantas vezes for necessário.
SENÃO - Mentira. Você mostrou pra essa cidade o que é bondade. Resgatou a fé, a dignidade. Não temo como retribuir o que trouxe de bom. Dado o que Lorencel é muito pouco, perto do que você deu pra essas pessoas daqui.

- 000 - Diante de Santa, que não estava de volta, a cidade se ajusta aos seus pés. Facha até aqui, sua filha. Esta água é santa e purifica a alma dos filhos de Deus. Como as águas do Rio Jordão, onde Cristo foi batizado por João Batista. Assim, eu te batizo, Lorenzo de Santa Lúcia. E sempre me a vontade do céu, que Deus guie o seu caminho... e o nome também.
- 000 - Eu ainda não te esqueci. Estou te esperando.

CONFESSIONÁRIO

- 0001 - Lorenzo, eu preciso falar com você... Sabe, acredito que um dia, você possa me substituir.
- 0002 - Talvez. Eu não sei se conseguiria.
- 0003 - Como não? Já você tem, e muita. Só resta saber se você cumprirá seus compromissos com a igreja.
- 0004 - Eu tenho ajudado muito os filhos. Trabalho bastante por eles...
- 0005 - E por você?
- 0006 - Como assim?
- 0007 - E as obrigações com a sua alma? Já quanto tempo você não se confessou?
- 0008 - Eu tenho andado muito ocupado.
- 0009 - Isso não é motivo. Deus vê tudo, mas, às vezes, prefere castigar de acordo com as próprias lâmpadas. Você está me escondendo algo. Tem algum problema?
- 0010 - É que eu...
- 0011 - Então?
- 0012 - É que eu sou... fraco, é isso. Por mais que eu tenha fé, às vezes, acredito que não conseguirei cumprir a minha missão. Então, eu me vejo caminhando sem rumo, perdido.
- 0013 - Eu sei como você se sente.
- 0014 - Está vendo? O Senhor também é um ser humano e sente como eu. Imagine quantas coisas o senhor não deve esconter, mas, é o senhor, quem te esconde?
- 0015 - Lorenzo, nós não estamos falando de mim e sim, de você. Não muda de assunto. Me conte você está se sentindo?
- 0016 - Não... A gente não tem nada.
- 0017 - A gente? Então, quer dizer que é verdade?
- 0018 - O quê?
- 0019 - Os rumores da cidade.
- 0020 - A cidade fala demais.
- 0021 - Eu já imaginava que isso fosse acontecer. Afinal, você é tão jovem, bonito... e a filha do comerciante é tão encantadora... Eu entendo o seu pecado.
- 0022 - Não é isso, padre. Ela gosta de mim, confesso, mas quanto a mim, o que fiz foi receber suas cartas, nada mais. Não lhe dei nem mesmo a oportunidade de falar comigo.
- 0023 - Mas, vocês já se encontraram.

- PAULO - Não há motivo pro senhor acreditar numa coisa dessas, meu pai. Não é dada que eu gosto. Eu já fiz a minha escolha.
- PAULO - Então, você continua me sucedendo alguma coisa.
- LORENZO - Meu Deus! Eu não sei mais o que estou dizendo.
- PAULO - Vamos, fala.
- LORENZO - Quando eu falei aqui, eu ia contar, mas, depois, fiquei sem coragem. É que...
- PAULO - Fala, eu preciso muito me confessar.
- PAULO - Simão!
- (Entra o cipreste chamando o PAULO)
- PAULO - A sena precisa falar com o senhor.
- PAULO - (Para LORENZO) Olha quem tá ali.
- PAULO - É urgente! Vem na morte.
- PAULO - Mas, o que significa isso?
- PAULO - É o fim do mundo!
- PAULO - O senhor nem imagine o que está acontecendo.
- PAULO - Calma. Eu sei o que está acontecendo. Simão, depois conversamos. Lorenzo, eu confio em você, meu filho. Agora, você. Vamos conversar lá fora. Isso é jeito de se entrar na casa de Deus?

O Cativeiro

- MARINHO - Lorenzo! Lorenzo!
- LORENZO - O que fez?
- MARINHO - Já pra você me ajudar com o meu cativeiro?
- LORENZO - O que você fez dessa vez? Vai me arrastar novamente com a cidade do sono.
- MARINHO - Não! Tu sei porque.
- LORENZO - Vai precisar fazer o curativo.
- MARINHO - Já doer?
- LORENZO - Não.
- MARINHO - Já sim. Toda pessoa que fala que não vai doer é porque vai. É sempre assim.
- LORENZO - Fica quieto, menino, vai doer mais.
- MARINHO - Você é enjo?
- LORENZO - Não... É você tem praticado o que eu te ensinei?
- MARINHO - Tanto.
- LORENZO - Que bom! Pronto. É só você sair direito. É volta normal, pra trazer o curativo.
- MARINHO - Você não quer saber como foi?
- LORENZO - Você saiu na direção.
- MARINHO - Eu não falei que você era enjo?
- LORENZO - Eu não gosto que me chamem de enjo... Por que você saiu na direção?
- MARINHO - Eu queria ver a casa do João-de-Barro. Para ver bem ter uma casa como a dele. Tem de tudo. Primeiro, eles constroem uma bola de barro em cima do colmo, com duas distâncias. Tama deles, eles vão juntando pedras, pedras que vão caído e arvam secas pra construir a casa, com de a mulher do João-de-Barro chama os seus.
- LORENZO - A filha.
- MARINHO - É. E quando ela faz o barro, ela brasa a bradeira dentro da casa. Constrói uma porta de barro e ela morre lá dentro.
- LORENZO - Mas, você não ia me contar como caiu?
- MARINHO - Ah! Tu está me fazendo a pergunta vi, eu já tava no chão.
- LORENZO - De próxima vez, toma mais cuidado.
- MARINHO - Eu volta normal.
- LORENZO - Tente de sua vida.
- MARINHO - Já ia me apresentando... Mandaram te entregar.
- LORENZO - Quem?
- MARINHO - Você mesmo me disse que a gente tem que cumprir com o que fala. É eu prometi que não ia falar.
- LORENZO - O que tem aí?
- MARINHO - Você disse também que não devemos mentar... Mentar na que não é mento.
- LORENZO - Eu não posso ficar com essa carta.
- MARINHO - Então, eu leio pra você...
- LORENZO - Não! É melhor eu ficar com isso. Vai me causar menos problemas.
- MARINHO - Você vai gostar, é carta de amor.

- OSWALD - Simão! É que foi! Acabou-se alguma coisa?
- IMIL - Eu não gosto falar com você, vou pra me confessar.
- OSWALD - Eu não estou entendendo. Vai ficar aí parado? Olha pra mim.
- IMIL - É que você tá olhando?
- OSWALD - Te homem com medo.
- IMIL - Eu devia te bater.
- OSWALD - Fica com isso, Simão. Fala logo.
- IMIL - Eu descontei o meu pecado.
- OSWALD - Um dia isso lá acontecer.
- IMIL - Você não presta bem. Não toma cuidado com detalhes.
- OSWALD - Eu não podia falar nada. Eu sei que contar, mas não tive coragem.
- IMIL - Comedor!
- OSWALD - Tem coisas na vida que são difíceis. Eu tive medo de esse medo se reagir. É que você lá pensar de mim. Tive medo de que isso fosse nos afetar.
- IMIL - Todo homem desse cidade já se interessou por ela. É bom dia...
- OSWALD - De que você está falando? Não?
- IMIL - Isso é seu. (SIMÃO ENTREGA A CARTA)
- OSWALD - É isso, Simão?
- IMIL - Por quê tem medo?
- OSWALD - Tenho sim. Todas as cartas que ela me manda.
- IMIL - Você não tem vergonha.
- OSWALD - Eu sei não falei nada porque a filha do comerciante não se interessa. Eu não tenho nada com ela. Eu não gosto do cheiro dela. Será que você não se entende? Você é meu irmão.
- IMIL - Se fosse, você teria se casado.
- OSWALD - Não, quer dizer que eu seria capaz de sentir até a você? Então uma vez na sua vida, seu cheiro. Você tem ciúme, não consegue parar de coisas que estão a sua frente.
- OSWALD - Desculpa. A culpa foi minha.
- IMIL - Deus me perdoe.

SAVATROSA, OILAMUNTO

- LORENZO - Lorenzo!
- LORENZO - Você só, tu tenho olho de você. Vai parar de se meter cartas, de se perguntar.
- LORENZO - Mesmo que eu queira em cima, vou continuar te amando. Você se tira o peso. Me ajuda, por favor.
- LORENZO - Vai querer matar no inferno por culpa desse seu amor egoísta. Você é deus e eu não posso fazer nada por você.
- LORENZO (sil/ cto volta) :
- LORENZO - Está acontecendo alguma coisa?
- LORENZO - Não?
- LORENZO - É que você tem?
- LORENZO - Nada.
- LORENZO - Depois que a festa acabou, você deveria estar feliz, e eu só vejo você pelas costas, chorando, triste... Eu conheço a filha que tem.
- LORENZO - É... conhece.
- LORENZO - Não confia mais no seu pai?
- LORENZO - Não é isso. É que a gente nunca conversou dessas coisas. É sempre sobre as perguntas e que eu sentia... Eu sou um homem de cidade.
- LORENZO - A cidade fala, mas eu prefiro não acreditar.
- LORENZO - Eu gosto do Lorenzo... Eu sei, eu fui até a casa dele e quando eu cheguei, percebi que o Lorenzo tinha se suicidado. Ele disse que se amava, se abraçava, se abraçava e eu não pude pensar... Eu me entreguei pra ele.
- LORENZO - E eu tenho que sair mais?
- LORENZO - Eu estou grávida.
- LORENZO - O que você quer a minha bênção? Quer que o meu peito estoure? Ou eu quero sangue pra tirar esse mal de você? O que eu fiz pra Deus pra ele jogar uma lança dessas nas minhas costas. Te dei tudo, só não te ensinei a ser mulher... E você aprendeu lá fora, como qualquer uma. Foi mostrar pra essa cidade o que ela gosta de ver. Desgracia! Você se esquece sempre de lembrar que não gosta de desgracia? Então vem a minha. Desgracia!
- LORENZO - Não com isso.
- LORENZO - (ao pai) Você não soube proteger a minha filha de seu próprio amigo. Você é esse pai criador de cobra.
- LORENZO - Consequente, o que está fazendo?
- LORENZO - Maldita! Chame aquele monstro pra eu cortar o pescoço dele na praça.
- LORENZO - O que aconteceu?
- LORENZO - A minha filha... Foi pai, foi mãe. Pra vir ao estrangeiro e acabar com a minha honra?
- LORENZO - Explique as suas coisas.
- LORENZO - Ela está grávida, o seu filho Lorenzo colocou um outro nome na minha filha. Chame esse monstro!
- LORENZO - Simão, vá buscar o Lorenzo.

SARA - Vegetarida! Eu não fales que sou vegetariana.

LORRINO (SUA)

EU - Eu estou com a sua fé, seu irmão!

IMRÃO - Calas, comerciante.

LENE - Fala, minha filha.

LENE - (AO LORRINO) Eu te sei, não te sei. Você não quis saber da minha vida. Eu não quero a sua, eu não quero a sua. Eu estou grávida.

AGOS - Lorran, se defende.

CONTE - Eu não falo nada.

LENE - Então não-lo no apito.

LENE - Eu não acredito.

CONTE - Bem, não tem nada de novo.

LENE - Você sabia pra não deixar de confessoria. Não posso mais guardar tal pecado em Santa Lúcia. O melhor pra essa cidade é ter a mal long dela. Que se fizesse os portões de Santa Lúcia! E se tirassem a Santa. Deus está em todos os homens, mas nem todos os homens conhecem a sua grandeza. E se algum dia essa Santa, não tem pra ela. E pela última vez. Voltarei de cada vez e como chegou, quando estiverem co- que e te conhecem.

CONTE - Chegou, padre.

LENE - Simão, eu...

LENE (SUA EM LORRINO)

ENTRADA DO LORRINO

LENE - Cidade das inferências! Simão, eu não sei mais o que falar e não sei mais o que fazer. Mas, onde foi que perdi o rumo de tudo? Por que deixei você se sentiu tudo. Como usar isto, como ver e falar das coisas. E não se aborreu sobre os perigos do amor. O que existe por detrás dessas roupas não é nada... E, então! Agora, eu estou entre- que no meu desespero. A solidão que sinto em meu coração é eterna, mas como é eterna a busca da minha salvação. Por que? Por que? Ser entor- é uma cidade que não compreende suas erros e que me julga. Me colocou em aqui pra sofrer a minha morte. Pra quê, meu Deus? Pra perdê-lo... Então, eu te perdô, cidade de Santa Lúcia.

- Ei, Lorenzo! Agora é você que está no seguro! Você que ainda não pode sair as pernas! Se o rio que corre? O péssimo que a gente tem, a água que aguentou, pra se aguentar no rio de...? É Lorenzo, a vida, esta vida que se põe aqui. É a vida que tem, a vida sabe pensar: "pró continuar a história, pró descobrir as coisas enterradas sagradas; pró gente plantar flores para os nossos filhos, mesmo que eles não se vejam. Pois, as pequenas coisas são com muita a ninguém não pra trás, ... para os filhos e para os seres pequenos.

Então é o seu amigo Lorenzo: as línguas dos sapinhos, a estender a sangue, não deixar que ele se espantasse, marcha a terra, está com as flores e nos transformamos então, as coisas-
sai!

E no tempo que ficar, a ser tudo, a ouvir tudo...com as línguas sempre. As pessoas passam cada vez mais depressa ainda com o sangue em todas as suas próprias pês, ou é que escorre delas. Mas no tempo, no tempo a história que corre por dentro e por fora!

- Mas está é vida que não criamos: Um labirinto que se-
corre dentro e a água jatos, e tudo a dentro poria dentro
um alerta, destruído, ... depois de destruído. Uma parte de
correr e pelo, imenso, impossível, enredado por milhares de
mãos.

E então, a resposta, é o fogo? O fogo que destrói, que o
derrete, que torna cinzas... e regenera, limpa, assim...

Eu entendi esta história a história a história também, não so-
mos responsáveis pela nossa história, e a sua vida é o erro de
todos, lá não se esqueça, que é você que ainda está vivo. Agora
está dentro, está dentro dentro, é perigoso!

E se você acreditar...com o seu Deus albatroz você.

0001. DISTENCO

- 02 - Ele voltou!
- 0002 - Vai embora, Lorençat!
- 0003 - Agora, eu soube sua voz.
- 0004 - Eu sei que ela era pra você voltar. Agora, eu sou eu mesma só.
- (SILENCE ATICA E LONGO)

0005

- 0005 - Ele voltou! (PARA A CRIANÇA) Seu pai voltou pra te ver. Ele disse pra mim que ia construir uma casa pra gente morar, lá no alto do morro. A gente vai ser feliz. Eu, você e o seu pai. Eu vou ter o nome que eu quero.
- 0006 - Pode entrar? Eu queria ver a criança. Você está precisando de algo coisa?
- 0007 - A minha filha não precisa de nada. Vai embora.
- 0008 - Eu quero pagar a sua filha.
- 0009 - Vai, o Simão tá aqui!
- (SILENCE MUITO)

- 0010 - Simão, de novo.
- 0011 - Eu trouxe um boneco.
- 0012 - A minha mãe já tem muitas bonecas boas.
- 0013 - Eu sei. Mas, eu só queria separar um pouco. Por favor.
- 0014 - Só se você for embora logo.
- 0015 - Eu preciso.
- 0016 - (PARA 0009) Deixa ele separar. Ele prometeu.
- (SILENCE PARA A CRIANÇA)

- 0017 - Você é tão bonita...
- 0018 - Parece com a mãe.
- 0019 - Eu posso levá-la pra passear? Ela precisa de sol.
- 0020 - Não. É muito quente.
- 0021 - Só um pouco.
- 0022 - Não.
- 0023 - Elas podem trazer você aqui pra sempre. Não podem deixar você só lá no alto, eu vou te levar pra alto do morro...
- 0024 - É melhor parar.
- 0025 - ... e vou te mostrar a cidade. ~~Eu vou te mostrar a cidade.~~ ^{Eu vou te mostrar a cidade.} a sua casa, lá no alto, lá no alto. ~~Eu vou te mostrar a cidade.~~ ^{Eu vou te mostrar a cidade.} Como eu disse pra ela chegar. Como eu mostrei ao Lorençat.
- 0026 - Chega! Isso não é mais além dos portões da cidade.
- 0027 - Desculpa. Não vai mais acontecer... É o jeito final.

100

(JESSE FALA COM A FILHA DE FOME FOME DENTRO DA CASA)

FOME - Minha filha... Ela tá se sentindo a minha filha desde lá dentro. O cabelo dela tá crescendo! tá crescendo! (ENTRA FOME) Tá minha, filha.

FOME - Minha mãe, cada vez tá ficando mais bonita... filha, faça alguma coisa.

FOME - É preocupação de Deus!

FOME - A minha filha desde lá dentro!

FOME - O Deus tá mais alto que o céu!

(JESSE APARECE E FALA NA CASA)

FOME - Espera!

FOME - Já não voltou antes, porque tinha vergonha das suas pecadas.

FOME - Já sabia que ela ia voltar, cidade pequena!

FOME - O anjo é muito mais do que!

FOME - Vou me soltar a filha.

FOME - A filha que nunca esqueço.

FOME - Eu te sinto do morto, sei desgraçado.

FOME - Não é bom, não no fogo pela caridade.

FOME - Não a criança!

FOME - A minha mãe tá viva!

FOME - Não! Não, não! Ela não é filha de Lorenzo. É filha de um pagão.

(FOME ENTRA)

FOME - Vou ao céu, voltar de Santa Santa.

FOME - Não!

FOME - Construímos um altar.

FOME - Faltava só que se arrependem e vão ao fundo da salvação. Que ser humano poderia infligir uma punição a essas das aventuras? Depois em diante, minha filha, observe bem os movimentos do senhor para poderem esperar em paz o dia do juízo final...

FOME - É minha mãe Lorenzo é uma mulher!

FOME - Tão mais alta não tão bonita quanto as da minha filha.

FOME - Não é minha mãe é que ela vai estar comigo? Não! É minha mãe tá falando isso porque tem coisas e não quer ficar sozinho. Vai ficar sozinho, filha. Eu e o Lorenzo vamos nos casar. Ela quer viver comigo. Não consigo.

FOME - Vou ficar com o novo, cidade nova. É novidade de vida tá assim quando tudo vai em ordem.

FOME - Eu agradeço por termos conseguido passar por tudo. Mas, Lorenzo que, de novo, voltou na sua vida. Não parecemos novamente que a sua carta aparece no fato de nos perdarmos. Não vamos desanimar! Vamos nos e contamos quantas vezes for necessário. E se houver próximo, vou, a presença do irmão será a nossa força para superar a situação. Vamos continuar a andar e cantar, e cantar...